

# Ajudas saí 2 semanas após anúncio do acordo

*Detalhes da ajuda financeira serão divulgados junto com o anúncio da assinatura da carta de intenção*

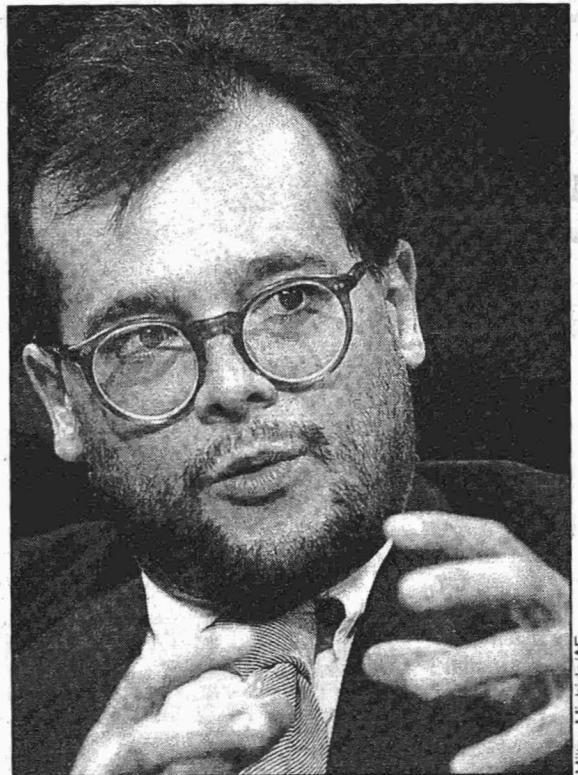
**PAULO SOTERO**  
Correspondente

**WASHINGTON** – Fontes do Fundo Monetário Internacional disseram que com o anúncio do acordo o FMI divulgará os detalhes do pacote de apoio financeiro da comunidade oficial ao Brasil, que pode chegar a US\$ 40 bilhões, bem como o cronograma e condições dos desembolsos.

Fontes do governo norte-americano indicaram ao *Estado* que parcela substancial do dinheiro será liberada após a aprovação do acordo pela diretoria-executiva do FMI. Isso deve ocorrer duas semanas depois do anúncio do acordo e antes dos feriados do Dia de Ação de Graças nos EUA, que começam no dia 26.

Esta semana, o Tesouro dos Estados Unidos começou a informar parlamentares americanos sobre a participação no empréstimo ao Brasil – um sinal de que Washington usará recurso de seu Fundo de Estabilização Cambial na operação. Os aportes dos demais governos dos países industrializados estão sendo negociados e poderão vir também por intermédio do Banco de Pagamentos Internacionais. “Isso foi feito no caso do empréstimos internacional para o México, em 1995, e é uma forma de internacionalizar as contribuições dos países e torná-las politicamente mais palatáveis”, disse a fonte americana.

Fontes disseram que a participação do FMI deverá ficar em torno dos US\$ 15 bilhões já mencionados por seu vice-diretor-gerente, Stanley Fischer, com con-



na passado por uma equipe chefiada pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, assumiu ontem o comando dos entendimentos com o Fundo em Washington. Uma fonte do FMI disse que “as conversas vão bem e devem continuar durante o fim da semana”. Franco deve seguir de Washington para Basileia, na Suíça, onde está a sede do BIS.

Segundo fonte oficial brasileira, a equipe econômica usará o perío-

do entre o anúncio do acordo com o FMI e sua aprovação pelo board da instituição para fazer uma turnê internacional e explicar em detalhes o Programa de Estabilidade Fiscal e as necessidades de financiamento externo do País a governos e aos investidores privados. A missão é vista em Brasília como muito importante porque o sucesso do ajuste fiscal e da operação de apoio financeiro ao País pelos organismos multilaterais e governos depende do retorno dos fluxos de capitais privados no primeiro semestre do ano que vem.

“A premissa é que o Congresso brasileiro continuará a responder de forma positiva ao programa, como fez esta semana ao concluir a aprovação da reforma da Previdência Social, e o governo continuará empenhado na execução rigorosa do programa de estabilização”, disse a fonte oficial americana. “A partir daí, esta será em larga medida uma grande operação de marketing.”

**FUNDO  
DEVERÁ  
ENTRAR COM  
US\$ 15 BILHÕES**

tribuições entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões cada uma do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os governos acionistas do BID reúnem-se nos dias 12 e 13 em Washington, para mudar os estatutos da instituição e permitir que o Brasil receba um empréstimo acima do teto de 65% da carteira anual da instituição. Esse limite vigora para o conjunto dos quatro maiores países da região (Brasil, México, Argentina e Venezuela). Não existe essa limitação no Bird.

Os entendimentos com o FMI começaram há três semanas e resultaram, inicialmente, na definição dos objetivos de superávit orçamentário que foram incluídos no Programa de Estabilidade Fiscal. A atual rodada de conversações foi iniciada no fim de sema-